

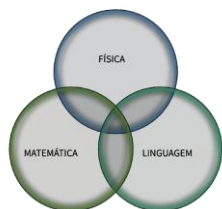
Existencialismo Metafísico

9 – A Filosofia Primeira: Math, Linguagem e Lógica

O método científico funciona com base na observação de padrões, derivando leis naturais do princípio universal da causa e efeito. O psicólogo observa padrões em seu paciente para diagnosticar e adotar uma terapia. O sociólogo busca padrões culturais para descrever uma sociedade. O comércio adotou padrões de pesos, medidas, moedas e cabe ao economista observar estes padrões para prever o mercado. Um biólogo vê padrões da vida, um médico observa padrões de doenças. A física, a mais fundamental das ciências, estuda padrões do átomo e das galáxias no tempo-espaço. As ciências buscam ordem no aparente caos.

Enfim, todas as ciências estudam os padrões de algo no tempo-espaço. Como elas fazem o estudo destes padrões? Com padrões físicos, com significantes físicos, mas com significados metafísicos. A linguagem natural e a linguagem matemática são códigos compartilhados (físicos-significante), padrões dotados de significado que a comunidade entende. O significado das palavras, frases, números e equações são metafísicos. Isto significa que os aspectos físicos das linguagens são apenas formais, arbitrários e não têm quaisquer relações com o significado. Retirados o suporte físico-biológico da linguagem, fica o significado metafísico. Por exemplo, a palavra “cachorro” (escrita ou falada) são letras e sons escolhidos e juntados por convenção, sem qualquer relação direta com o animal em si, compartilhada entre as pessoas que falam português. Tanto é que pessoas de outros idiomas não entendem a palavra cachorro em português. Assim, a palavra cachorro está na memória ou mente, uma base metafísica, dos falantes em português.

O homem vive em sociedade e com ela se inter-relaciona. Usa a comunicação para interagir e integrar com seus membros. Socialmente, somos o que falamos. Indivíduos se comunicam para manter integrados ao seu grupo social e se não comunicam, não estão integrados, mas apenas reunidas e não formam uma comunidade. A comunicação envolve alguém que envia uma informação para outrem. Em linguística, um emissor que envia uma mensagem para um receptor. Tal comunicação pode ser feita



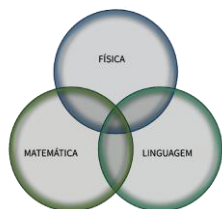
Existencialismo Metafísico

de várias formas: pela linguagem, mímica, olhar, gestos, telex, sinal de fumaça, como faziam antigamente os índios, e por e-mail, como fazem modernamente a sociedade. A linguagem tornou-se o mais comum e eficaz instrumento de comunicação. A partir do conhecimento das regras (ortografia, morfologia, sintaxe e semântica), a linguagem falada ou escrita permite a participação do indivíduo no processo de comunicação de um determinado grupo. Isto nos leva a identidade científica, religiosa, social, linguística, jurídica, cultural, a depender de qual grupo façamos parte.

Apesar da referência ao órgão bucal, estudiosos da linguística não têm uma definição para língua e linguagem. Esta tem um aspecto pragmático, enquanto aquela, abstrato. A língua depende de concepções de sujeito, texto e sentido, mas costuma-se atribuí-la como um sistema de signos, regido pelas variáveis fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas. A linguagem pode ser conceituada como: uma das formas de apreensão da realidade; uma faculdade mental para representar estados mentais; uma forma de comunicação, entre outros.

Quando pensamos num fato ocorrido em nosso trabalho, estamos criando em nossa mente outra realidade. Uma realidade virtual, paralela e longe do fato que aconteceu fora de nossa mente, mas sim em nosso trabalho. Todos percebem o fato da mesma maneira. Entretanto, cada pensador tem um sistema particular de valores. O mundo que pensamos é um simulacro do real que passa pelos filtros e valores de cada um. Esse mundo (universo paralelo), que existe na mente do homem criado pela linguagem, é o que chamamos de visão do mundo. Já dizia o filósofo austríaco, Ludwig Wittgenstein: os limites de minha linguagem são os limites do meu mundo. O limite da ciência é o mundo da matéria.

As palavras criam conceitos que ordenam a realidade, categorizam e classificam o mundo. A linguagem é, assim, uma forma de apreender aquilo que existe. Cria-se uma nova palavra para denominar outra realidade. Por isso, uma língua interpreta e ordena o mundo. O pensamento é a capacidade de construir representações das coisas com as palavras. Ele classifica a realidade e a interpreta. Nessa função organizadora, ele não existe fora dos quadros da linguagem. Esta condiciona a realização do pensamento, pois



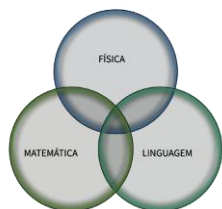
Existencialismo Metafísico

este não pode ser captado a não ser pela linguagem. Fora dessa maneira, o pensamento é o nada ou algo vago.

Os significados representam objetos, sentidos ou ideias abstratas. Na ordem direta da frase (sujeito-verbo-objeto), o sujeito e o objeto de qualquer frase contêm significados em interação. Os verbos promovem a interação destes significados e podem ser de ação e de estado. Os verbos de ação descrevem as interações do sujeito e do objeto da oração. Os verbos de estado descrevem algo no sujeito que permanece no tempo. Esta permanência é finita no mundo físico, enquanto a permanência pode ser infinita no mundo metafísico, a exemplo da matemática. As flexões verbais e os advérbios de tempo-espaço diluem o tempo-espaço da física, pois podemos ir 1000 ou mais anos no futuro ou no passado. Quando falo, daqui a mil anos a humanidade estará evoluída espiritualmente, este salto no tempo não existe na física, mas sim na linguagem, uma ordem metafísica.

Dispensado o suporte biofísico do significante, as linguagens não possuem substância quanto ao significado. Ou seja, elas são puramente mentais. A escrita e a fala são representações da realidade e não a realidade em si. Uma foto de uma árvore não é uma árvore, mas apenas uma foto. A palavra escrita ou falada “árvore” não é a árvore em si, mas apenas traços ou sons padronizados que representam uma árvore. Esta ideia exclui a materialidade das linguagens e nos leva a ideia da metafísica para as linguagens. Igualmente, esta natureza metafísica ocorre na lógica e na matemática. Isto resulta em natureza comum. Apesar da natureza metafísica da linguagem, ela interage com o mundo físico. Quando apontamos para uma casa e dizemos “aquela casa é de Platão”, estamos interagindo sujeito e objeto com o mundo físico. Vale dizer, estamos interagindo o físico e o metafísico. Digamos, é a linguagem aplicada.

A negação tem papel relevante na formação da linguagem. No filme “Planeta dos Macacos: A Origem”, um macaco tem uma evolução súbita. Objeto de investigação científica, a primeira palavra que o macaco pronuncia é o “Não”. Da mesma forma, a humanidade evoluiu rapidamente com a negação. Imagine um primata tentando dizer com grunhidos e gestos um “não” para um companheiro que caminha em direção ao inimigo. A criação da linguagem foi iniciada, estranhamente, com a negação da



Existencialismo Metafísico

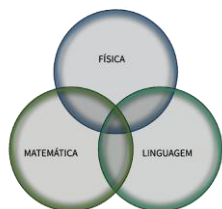
realidade, com o metafísico “não”. Ideia de negação só existe na mente. “Não” é a essência da própria linguagem. Podemos ficar sem 90% de nossas palavras, mas não sem o “não”. É o início da proto-linguagem.

Do prisma linguístico, a realidade só tem existência para os seres humanos quando é nomeada ou negada. O mundo existe independentemente das pessoas, mas só atentamos para as coisas por intermédio da linguagem. Nós percebemos e diferenciamos os objetos e ações no mundo por meio da linguagem e da negação. Em outras palavras, pela linguagem o universo recebe sentido para nós. Nossa consciência amplia à medida que nomeamos mais fenômenos e objetos. Ao vislumbrar um planeta, real ou fictício, ele ganha realidade. Antes era o Nada.

Igualmente a linguagem, a negação é forte na lógica. Lógica vem do grego logos, razão. O filósofo grego Heráclito usou o termo “logos” como ordem, conhecimento. De forma simples, lógica é um processo mental para se chegar a um conhecimento verdadeiro. Ela busca o raciocínio para chegar a uma verdade. Para sintonizar a lógica com nosso sistema filosófico, nós a definimos como sendo conceitos em interações para formar uma verdade. Nesta visão, lógica é um sistema.

A lógica trata de conceitos (proposições ou premissas) e suas interações para desenvolver uma inferência, uma verdade. Os conceitos levam a individualização de ideias e conteúdos. A individualização dentro do todo separa também a pessoa, o número, o conceito e leva a ideia de negação. “cão” não pode ser “gato”. Definido o objeto cadeira, este não pode ser o objeto definido como mesa. A razão tem a propriedade de negação. As leis da lógica têm base na negação. Vejam as leis da lógica: A lei da não-contradição prega que nenhuma proposição (afirmação ou negação) pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo; a lei do terceiro excluído prega que para qualquer proposição, ou ela é verdadeira, ou a negação dela é verdadeira. A afirmação exclui a negação e vice-versa. Igualmente a linguagem, a lógica trabalha com o NÃO. A ideia de negação também é vital para a lógica.

Informática e matemática estão conectadas pela lógica. A matemática também possui a negação em seu sistema lógico. Três não é igual a quatro. Em notação matemática, $3 \neq 4$. Em teoria dos conjuntos, três não está contido em A. Em notação, 3



Existencialismo Metafísico

$\mathbb{C}$ B, sendo B = conjunto de números pares. Notem que a negação em matemática serve para a diferenciação do número, conforme o sinal $\neq$. Também serve para classificação, conforme o sinal $\mathbb{C}$, no caso de pares. Então, temos em primeiro lugar a separação de um número dentro de um conjunto numérico, de um todo. Num segundo momento, temos a participação de um número individualizado dentro de interações dualísticas.

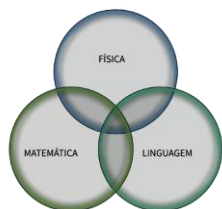
Ao longo da obra “Os Mesmos Fundamentos da Matemática, da Lógica, da Linguagem e da Vida” da lavra deste autor, nós defendemos que a matemática, a lógica, a linguagem e nós, consciências, temos uma natureza comum, origem comum, estrutura comum, fluxo comum, propósito comum. Estas ideias nos levam a atributos comuns como natureza, negação, evolução e abertura.

O popular físico brasileiro Marcelo Gleiser, em seu livro “A Criação Imperfeita”, chama a matéria-espaco-tempo de santíssima trindade da ciência física. Vale dizer, a exclusão de uma destas variáveis ou mesmo a diluição de uma delas deixaria de ser física para ser algo metafísico. Neste sentido, nós defendemos que a matemática, a lógica, a linguagem e mesmo a vida é algo além da física, são entidades metafísicas e têm a mesma natureza metafísica.

Todos contam e tudo pode ser contado. Até mesmo alguns animais tem noção de quantidade e podem até contar pequenos números. Imagine um animal, disputando um território, que vê uma grande quantidade de rivais. Ele até poderia enfrentar mano-a-mano, quiçá um casal, mas uma quantidade maior ele foge.

As interações entre números, palavras, conceitos seguem determinadas regras para uma abertura infinita. Estabelecida a regra, ela permite abertura para um sem fim de equações, frases, sistemas. Estabelecido o vocabulário e a ordem direta das palavras - primeiro sujeito, depois verbo, em seguida objeto – tem-se uma infinidade de frases. A equação do triângulo reto de Pitágoras, $a^2 + b^2 = c^2$, nos permite ter uma infinidade de triângulos. As poucas premissas de nosso sistema filosófico permitem submeter um sem fim de conhecimento e realidade.

A linguagem, a lógica e a matemática têm uma estrutura comum, um conjunto de entidades (objetos) em interações. Além de estrutura comum, elas têm natureza comum, pois são entidades metafísicas. A metafísica unifica tais entidades. Por isto, nós



Existencialismo Metafísico

chamamos de Filosofia Primeira, o estudo da math, da linguagem e da lógica. Até os animais as têm em pequena escala. Nós defendemos que tais disciplinas são instrumentos utilizados pelo princípio inteligente, munido da vontade, igualmente metafísico. Estas disciplinas não existem no mundo “natural”, no mundo material. Para nós, a estrutura do conhecimento e dos seres humanos é a mesma. O “eu”, as palavras, conceitos e números em interações seguindo regras que permitem uma abertura. As interações têm regras e um sem fim de frases, equações e sistemas. Assim, a abertura (o infinito) é uma característica comum. Da mesma forma, a negação e abstração são características em comum.